

AQUISIÇÃO DA VIBRANTE POR CRIANÇAS ENTRE 3 A 5 ANOS DE CRECHES PÚBLICAS DE JOÃO PESSOA¹

Ana Cristina de A. Montenegro (UFPE)

Karla Lima de Queiroz– UNIPÊ

Susana Costa Nunes– UNIPÊ

INTRODUÇÃO

Adquirir linguagem implica, além do domínio dos aspectos pragmáticos, semânticos e morfossintáticos, empregar adequadamente os fonemas que integram o sistema fonológico e realizar os fones que caracterizam o inventário fonético do dialeto da comunidade em que o aprendiz está inserido (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2002).

A noção de processos fonológicos proposta pela Teoria da Fonologia Natural (STAMPE, 1973) é amplamente adotada como meio de identificar diferenças sistemáticas na produção infantil, sendo as pesquisas sobre a aquisição fonológica do português brasileiro iniciadas por Yavas, Hernandorena e Lamprecht (1988), com dados de crianças do Rio Grande do Sul; Teixeira (1988), com dados de crianças da Bahia; e mais recentemente estudos de diversos autores nos capítulos da obra de Lamprecht (2004), utilizando os bancos de dados da AQUIFONO e INIFONO que reúnem amostras da fala de crianças do Rio Grande do Sul com desenvolvimento considerado normal.

No intuito de adequar a realização do sistema-alvo à sua capacidade de fala, a criança faz uso de processos fonológicos descritos como naturais, inatos e universais por procederem das dificuldades articulatórias e perceptuais que, quando não suprimidas à medida que ela entra em contato com a língua materna, são fonoaudiologicamente classificadas como atrasos e/ou desvios. Conforme o tipo e a frequência de ocorrência dos mesmos, a fala da criança pode ser classificada em estágios maturacionais e em graus de severidade, estabelecendo com segurança as prioridades e estratégias de tratamento. (YAVAS; HERNANDORENA; LAMPRECHT, 2002).

Lamprecht (2004, p. 28) emprega o termo estratégias de reparo quando refere-se “àquilo que as crianças realizam em lugar do segmento e/ou da estrutura silábica que ainda não conhecem ou cuja produção não dominam” e assevera que o desenvolvimento fonológico ocorre de maneira muito semelhante para todas as crianças, ainda que sejam verificadas variações individuais entre elas quanto à sua cronologia e quais os caminhos percorridos para atingir a produção correta.

Constata-se divergências quanto ao perfil de desenvolvimento fonológico infantil reveladas pelas pesquisas realizadas na Bahia e no Rio Grande do Sul, possivelmente influenciadas pelas variações lingüísticas regionais. Observa-se assim a necessidade de uma investigação da aquisição da vibrante na Paraíba, para que se possa, com maior especificidade, conhecer as suas particularidades.

AQUISIÇÃO DA VIBRANTE

A aquisição da classe das líquidas laterais e não-lateral é a mais tardia no português brasileiro e o uso de estratégias de reparo é bastante expressivo frente a outras classes de segmentos devido à sua complexidade tanto do ponto de vista articulatório quanto fonológico (MEZZOMO; RIBAS, 2004).

Segundo os mesmos autores, o /r/ ou r-fraco é realizado como tap com o seu terço anterior nos alvéolos, apenas bloqueando a passagem central da corrente aérea na cavidade oral, mas sem escape de ar lateral.

Nos estudos de Hernandorena e Lamprecht (1997 *apud* MEZZOMO; RIBAS, 2004) sobre a aquisição das líquidas do português em 310 crianças com idades entre 2:0 e 7:1, verifica-se o domínio do /r/ aos 4:2 em onset simples. Miranda (1996 *apud* MEZZOMO; RIBAS, 2004) constata nos dados de 110 crianças na faixa etária de 2:0 a 3:9 a aplicação das seguintes estratégias de reparo: não-realização do segmento, substituição por [l] e semivocalização por [j] ou [w]. Teixeira (1988) refere a

¹ Este estudo faz parte do projeto de iniciação científica “*Análise dos processos fonológicos em crianças de 2 a 5 anos de creches públicas em João Pessoa*” - UNIPE (2003-2005).

presença dos processos fonológicos de confusão das líquidas (elisão, semivocalização ou substituição de /r/ por /l/) e elisão de sílabas fracas (pré-tônicas e pós-tônicas) que atingem a vibrante e incidem entre 4;0 e 5;0.

A produção correta do /r/ é eliciada em onset simples e sílaba tônica, no primeiro momento, sendo os contextos fonológicos precedente e seguinte propícios à sua aquisição: [i] – /r/ – [i] (MIRANDA, 1996 *apud* MEZZOMO; RIBAS, 2004).

Quanto aos onsets complexos (estrutura silábica CCV) com /r/ são Ribas (2004) afirma que são constituídos pelas obstruintes /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /g/, /f/, /v/, mas existem restrições quanto à combinação, posição na palavra e ocorrência no léxico da língua. Para Albano (2001 *apud* RIBAS, 2004), no português há preferência pelos grupos “tr”, “pr”, “br” e “gr”, sendo o grupo “kr” neutro e o grupo “dr” o mais evitado.

De acordo com a pesquisa realizada por Ribas (2002 *apud* RIBAS, 2004) com 134 crianças falantes do português na faixa etária de 1;0 a 5;3, não existem estágios intermediários na aquisição do /r/ em onset complexo, pois dentre as estratégias de reparo utilizadas, a redução de encontros consonantais é a de maior representatividade, com a realização da obstruinte e a elisão do /r/ anterior à estabilização que ocorre aos 5;0. Quanto aos contextos fonológicos precedente e seguinte favoráveis à sua aquisição, observa-se: [b, v] – /r/ – [a, i, u].

Já Teixeira (1988) descreve a redução dos encontros consonantais por estágios, conforme a criança amadurece fonologicamente. Após a elisão do /r/, o mesmo é realizado como uma aproximante ou uma semivogal palatal, podendo ocorrer também a confusão das líquidas, paralela à silabificação, e a migração dos encontros da posição interna para a posição inicial da palavra.

METODOLOGIA

Para este estudo foram selecionadas 12 crianças com idades entre 3;0 e 4;11, freqüentadoras de creches públicas de João Pessoa e pertencentes a um grupo sociolingüísticamente definido com base na escolaridade parental (nível primário ou inferior), distribuídas por grupo etário, composto por 4 crianças cada, sendo 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino: G I – 3;0 a 3;5, G II – 3;6 a 3;11, G III – 4;0 a 4;5 e G IV – 4;6 a 4;11.

Como instrumento e técnica de coleta de dados foi utilizado o teste E.R.T. (TEIXEIRA, 1991) para a eliciação da produção lingüística infantil através de 79 figuras representativas de palavras isoladas, das quais 35 contêm a vibrante, sendo 14 em onset simples e 11 em onset complexo. A produção lingüística infantil foi registrada em fitas K-7 de 60 min da marca TDK, através do gravador da marca Panasonic e modelo RQ-L31, sendo transcrita de acordo com Alfabeto Fonético Internacional (IPA) para a análise das variáveis: processos fonológicos, fonema, idade e sexo.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Federal da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, será apresentada a distribuição das médias dos processos fonológicos encontrados segundo sexo e grupo etário (TABELA 01) e, consecutivamente, a distribuição das crianças por aquisição da vibrante em onset simples e onset complexo e sexo, segundo o grupo etário (TABELA 02). Vale ressaltar que, na tabela 02, a idade de aquisição da vibrante em onset simples e onset complexo baseou-se no patamar de acerto de 75% adotado por Teixeira (1991).

TABELA 01 - Distribuição da média dos processos fonológicos encontrados segundo sexo e grupo etário, João Pessoa, 2006.

Grupo Etário	Confusão das Líquidas				Elisão das Síl. Fracas				Redução Enc. Cons.			
	M		F		M		F		M		F	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
G I*	23	67,6	5	27,8	2	13,3	2	14,3	21	42	16	27,6
G II**	11	32,4	13	72,2	6	40	4	28,6	20	40	21	36,2
G III***	-	-	-	-	2	13,3	2	14,3	7	14	19	32,8
G IV****	-	-	-	-	5	33,3	6	42,8	2	4	2	3,4
Total	34	100	18	100	15	100	14	100	50	100	58	100

*G I grupo de crianças com idades entre 3;0 e 3;5.

**G II grupo de crianças com idades entre 3;6 e 3;11.

***G III grupo de crianças com idades entre 4;0 e 4;5.

****G III grupo de crianças com idades entre 4;6 e 4;11.

Na aquisição da vibrante em onset simples constata-se a presença do processo fonológico de confusão das líquidas predominantemente no sexo masculino do G I (67,6%) e no sexo feminino do G II (72,2%), sendo superado pelas crianças de ambos os sexos em G III e G IV, ou seja, precocemente quando comparado aos estudos de Teixeira (1988).

A elisão das sílabas fracas, entretanto, ocorre apenas nas pós-tônicas em maior proporção no G II (40% sexo masculino e 28,6% sexo feminino) e no G IV (33,3% sexo masculino e 42,9% sexo feminino), não sendo observadas diferenças quanto ao sexo.

Em onset complexo, observa-se a redução dos encontros consonantais: pela elisão do segundo elemento, pela confusão das líquidas ou pela migração dos encontros da posição interna para a posição inicial da palavra, condizente à descrição de Teixeira (1988), mas contrária à ausência de estágios intermediários referida por Ribas (2002 *apud* RIBAS, 2004).

TABELA 02 - Distribuição da média da aquisição da vibrante simples, em onset simples e onset complexo, segundo sexo o grupo etário, João Pessoa, 2006.

Grupo Etário	Onset Simples				Onset Complexo			
	M		F		M		F	
	n	%	n	%	n	%	n	%
G I*	-	-	-	-	-	-	-	-
G II**	-	-	-	-	-	-	-	-
G III***	2	100	2	100	1	50	-	-
G IV****	2	100	2	100	2	100	2	100

*G I grupo de crianças com idades entre 3;0 e 3;5.

**G II grupo de crianças com idades entre 3;6 e 3;11.

***G III grupo de crianças com idades entre 4;0 e 4;5.

****G III grupo de crianças com idades entre 4;6 e 4;11.

De acordo com os resultados, a aquisição da vibrante em onset simples ocorreu entre 4;0 e 4;5, corroborando com os achados de Hernandorena e Lamprecht (1997 *apud* MEZZOMO; RIBAS, 2004), e em onset complexo entre 4;6 e 4;11 em ambos os sexos, anterior à idade estabelecida por Ribas (2002 *apud* RIBAS, 2004).

Não foi possível, entretanto, especificar os ambientes fonológicos favoráveis à aquisição da vibrante como nas pesquisas de Azambuja (1998); Hernandorena e Lamprecht (1997); Miranda (1996) (*apud* MEZZOMO; RIBAS, 2004), pois as palavras do teste aplicado não são balanceadas quanto à tonicidade e contexto fonológico (precedente e seguinte) do fonema-alvo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aquisição da vibrante simples em crianças de creches municipais de João Pessoa, entre 3 e 5 anos, apesar de um estudo inicial, demonstrou como principais estratégias de reparo: confusão das líquidas, elisão de sílabas fracas e redução de encontro consonantal.

Destacamos a influência de fatores extralingüísticos durante o processo de aquisição como: idade, sexo, regionalidade e grau de escolaridade dos pais.

Referências

- LAMPRECHT, R. R. Antes de mais nada. In: LAMPRECHT, R. R. (2004). *Aquisição fonológica do português*: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, p. 17-32.
- LAMPRECHT, R. R. Desvios fonológicos: evolução nas pesquisas, conhecimento atual e implicações dos estudos em Fonologia Clínica. In: LAMPRECHT, R. R. (1999). *Aquisição da linguagem*: questões e análises. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 65-80.
- MEZZOMO, C.; RIBAS, L. Sobre a aquisição das líquidas. In: LAMPRECHT, R. R. (2004). *Aquisição Fonológica do Português*: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, p. 95-109.
- RIBAS, L. Sobre a aquisição do onset complexo. In: LAMPRECHT, R. R. (2004). *Aquisição Fonológica do Português*: perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. Porto Alegre: Artmed, p. 151-164.
- TEIXEIRA, E. R. Perfil do desenvolvimento fonológico em português. *Estudos Lingüísticos e Literários*. n. 12, dez. 1991.
- _____. Processos de simplificação fonológica como parâmetros maturacionais em português. *Caderno de Estudos Lingüísticos*. n. 14, semestral, 1988.
- YAVAS, M.; HERNANDORENA, C. L. M.; LAMPRECHT, R. R. (2002). *Avaliação fonológica da criança*. Porto Alegre: Artmed.

ANEXO

Lista de palavras

aquário
aniversário
armário
braço
cruz
dinheiro
história
fralda
girafa
igreja
jacaré
livro
nariz
orelha
passarinho

presente
quadro
tartaruga
tigre
trator
trem
zebra
árvore
fósforo
xícara